

## **EDITORIAL / APRESENTAÇÃO**

*EDITORIAL / PRESENTATION*

*ÉDITORIAL / PRÉSENTATION*

*EDITORIAL / PRESENTACIÓN*

### **DOSSIÊ: MIGRAÇÕES, FRONTEIRAS, DESLOCAMENTOS E MOBILIDADES.**

*DOSSIER: MIGRATIONS, BORDERS, DISPLACEMENTS AND MOBILITIES.*

*DOSSIER: MIGRATIONS, FRONTIÈRES, DÉPLACEMENTS ET MOBILITÉS.*

*DOSSIER: MIGRACIONES, FRONTERAS, DESPLAZAMIENTOS Y  
MOVILIDADES.*

Maria Catarina Chitolina Zanini\*

Maria Clara Mocellin\*\*

Marta Mercedes Maffia\*\*\*

A mobilidade humana é um fenômeno complexo que se tem acentuado no século XXI, seja quantitativamente seja do ponto de vista das diversas formas em que se tem processado e se manifestado. O fenômeno migratório tem sido preocupação constante de pesquisas em diversas áreas de conhecimento, dentro e fora das Ciências Sociais Contudo, o que tem chamado a atenção nas últimas décadas, devido às novas tecnologias de comunicação, bem como ao encurtamento das espaço-temporalidades, são as dinâmicas subjetivas e objetivas de se constituir enquanto sujeito nesses percursos. Considerando o aumento dos deslocamentos humanos, em suas diferentes formas, objetivamos, para este dossiê, agregar trabalhos que analisassem e trouxessem elementos empíricos acerca dos processos sociais e políticos desses deslocamentos, seja do ponto de vista temático, teórico, bem como de novas abordagens metodológicas

---

\* Doutora em Ciência Social - Antropologia Social; Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; E-mail: zanini.ufsm@gmail.com

\*\* Doutora em Ciências Sociais; Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; E-mail: claramocellin@gmail.com

\*\*\* Doctora en Ciencias Naturales, Orientación Antropología; Investigadora del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) y Profesora de la Universidad Nacional de La Plata (UNLP), La Plata, BA, Argentina; E-mail: mmaffia@museo.fcnym.unlp.ed.ar

para essas questões. Nesse sentido, esta edição da revista dedica-se a trabalhos que tenham como propósito compreender as mobilidades e os seus diferentes deslocamentos em suas múltiplas facetas, bem como a trabalhos que tratem das interações sociais, dos processos de diferenciação e alteridade decorrentes dos processos migratórios, como também os que relacionem a migração com o mundo do trabalho, com o projeto migratório e as estratégias familiares e religiosas. Selecionamos, também, trabalhos que se dedicaram a analisar aspectos dos deslocamentos internacionais que ganharam destaque no cenário mundial recente, na medida em que trataram das dinâmicas transnacionais e de transmigrantes que se deslocam entre duas ou mais sociedades. Foi de grande satisfação recebermos um número grande de artigos e foi um trabalho árduo podermos selecionar somente alguns. Isso nos aponta para o crescimento dessa área de pesquisa no Brasil e para como se está sedimentando, do ponto de vista teórico-metodológico, em várias áreas das Ciências Humanas.

O artigo de João Carlos Tedesco, intitulado *Temores, ausências e redefinições: idiossincrasias da imigração senegalesa no Sul do Brasil*, traz uma importante reflexão acerca da migração senegalesa para a região sul do Brasil (e especialmente para a região de Passo Fundo). Trata-se de artigo que procura analisar questões subjetivas e culturais presentes no processo de mobilidade de senegaleses para o Brasil, enfocando, com muita propriedade, as construções valorativas acerca do “ser homem/fazer-se homem” e os enfrentamentos que isso implica, seja na vida cotidiana da migração seja consigo mesmos. A migração passa a ser compreendida, dessa forma, como um momento especial também para a construção ontológica dos sujeitos e que faz sentido tanto para eles mesmos como para o que passam a representar, no Senegal, enquanto “homens que migram”. Com literatura atualizada e em diálogo com outros contextos, o autor nos traz uma importante e profícua reflexão acerca da migração senegalesa para o sul do Brasil.

O artigo *Migrantes e famílias transnacionais na América do Sul: tendências contemporâneas*, de Roberto Rodolfo Georg Uebel e Jalusa Prestes Abaide, nos convida a pensar sobre uma América do Sul que tem sido rota de migração e de mobilidades nos últimos

anos. América esta, como assinalam os autores, dividida em doze Estados soberanos e duas dependências ultramarinas europeias que têm agora congregado famílias transnacionais e interculturais. Os autores analisam a situação de famílias cubanas, haitianas, senegalesas, sírias, migrantes do sudeste asiático, entre outras que, por meio do processo de deslocamento, inserem-se na região. Os autores apontam, com muita propriedade, que, apesar da América do Sul registrar numericamente novas configurações familiares, as práticas estatais e sociais ainda seriam velhas. Trata-se de um artigo que nos convida a refletir, por meio de situações demográficas, os ajustes entre este novo momento e as velhas práticas e padrões Estatais para receber migrantes e outras populações em mobilidade.

O artigo *Elegibilidade das solicitações de refúgio por motivos de orientação sexual no Brasil*, de Vitor Lopes Andrade, traz relevantes reflexões acerca da noção de refúgio e também do que ele denomina construções de sexualidade não-heterossexuais. Importante nesse artigo é o link que o autor faz entre essas duas questões, tão importantes na contemporaneidade e que podem ser lidas sob a ótica dos direitos humanos. O que significa ser elegível para solicitação de refúgio, que pressupõe o “fundado temor”? A sexualidade tem sido observada nessas pautas? Nesses termos, o autor nos leva, também, a uma reflexão acerca da produção acadêmica sobre o tema, bem como nos traz um entendimento acerca do que pode estar junto ao deferimento/indeferimento dos pedidos de refúgio por orientação sexual. E o Brasil, como está? Trata-se de artigo muito atual e que nos aponta para as variáveis que devem ser observadas nas possibilidades de concessão ou não de refúgio.

O artigo de Gustavo Dias e Angelo Martins Junior, *The second Brazilian migration wave: The impact of Brazil's economic and social changes on current migration to the UK*, traz importantes reflexões acerca da chamada “segunda onda de migração brasileira” para o Reino Unido. Os autores se perguntam se essa onda foi moldada pelas mudanças econômicas e sociais que o Brasil experimentou desde o início dos anos 2000. Ao trazer uma literatura que aponta para situações migratórias específicas, o artigo nos faz refletir acerca

dos brasileiros que ali estariam e que seriam, segundo dados oficiais, 118.000 quando da elaboração da pesquisa. Segundo os autores, há, nesta segunda onda, modificações do perfil dos emigrados em relação às ondas anteriores, especialmente a denominada primeira onda, que ocorreu entre 1980 e 1990. É um artigo que nos traz muitas reflexões acerca dos movimentos e dinâmicas migratórias e como elas são acionadas de forma diferente, em distintos momentos históricos e sociais. Chama a atenção, também, para que se olhe mais atentamente para determinados aspectos, denominados pelos autores como “estruturais”.

O artigo *Dinâmicas migratórias, trabalho e diferenciação social: o caso das migrações em Caxias do Sul*, de Maria Clara Moccellini e Vânia Merlotti Herédia, trata dos diferentes fluxos migratórios para Caxias do Sul, desde a sua ocupação inicial até os fluxos mais recentes. Na comparação das migrações recentes para Caxias do Sul, entre as internas e as internacionais, as autoras demonstram que os dois fluxos se vincularam a um mercado caracterizado pela mobilidade ocupacional e migraram para obter melhores condições de vida e trabalho. As autoras mostram, também, que o fluxo interno permaneceu na cidade em razão do aumento de renda e do acesso a alguns bens de consumo. O externo migrou e migra movido por um projeto familiar que promove um *status* econômico e social do grupo, mantendo os vínculos familiares de origem. Segundo as autoras, nos dois casos, o mercado laboral é caracterizado pela mobilidade ocupacional e marcado por condições precárias de trabalho. Contudo, no fluxo externo, há uma intensificação da precarização do trabalho e, em consequência disso, uma maior mobilização por garantias de trabalho. Por fim, estudos conduzidos pelas autoras revelam importância e a relevância desse fluxo recente, dado o número significativo de indivíduos envolvidos, o papel que assumem no universo do trabalho formal e informal e as relações de interação e de alteridade estabelecidas entre os migrantes e a população local.

O artigo *Inmigración en Berisso (Argentina, 1909-2010). Caracterización, distribución y segregación espacial*, de Nicolas Herrera, trata da dinâmica migratória da cidade de Berisso, no período de 1902 a 2010. Para tal, o autor partiu de fontes secundárias do cam-

po historiográfico e de bases censitárias. O autor inicia o artigo chamando a atenção para a chegada massiva de imigrantes ultramarinos, em sua maioria europeus, nas primeiras décadas do século XX. O propósito do autor era caracterizar a população de Berisso através de quatro variáveis: continente e país de origem, sexo e idade. A partir da análise de dados dos censos nacionais de 1991, 2001 e 2010, o autor demonstrou que houve um declínio do número de imigrantes europeus que viviam na cidade, bem como o envelhecimento dessa população de origem europeia. O autor também mostra que, desde os anos de 1990, a imigração latino-americana cresce de forma contínua na cidade de Berisso, tratando-se de uma população em sua maioria jovem e com crescente taxa de feminização. Além disso, o autor se propôs a descrever a segregação espacial, mostrando que os imigrantes europeus viviam, principalmente, no centro da cidade e os imigrantes latino-americanos, na periferia. Enfim, a partir de um estudo quantitativo, com base no censo de 2010, o autor visualizou a distribuição/segregação espacial da população imigrante, produzindo, assim, uma representação da “cidade como mosaico”.

O artigo *O que cabe na mala? Deslocamento e circulação de objetos da diáspora senegalesa em “terra de italianos”*, de Cristiano Sobroza Monteiro, coloca em discussão como os objetos contidos nas malas de viagem e de trabalho dos senegaleses podem ser agenciadores de redes sociais de mobilidade e trabalho, dinamizando trocas e um sistema de obrigações morais que envolve pessoas, lugares e objetos. O autor busca entender, sob a ótica da cultura material e das relações de poder, como tais objetos, em seus usos, trocas e circulações, ocupam posições liminares entre os domínios sociais e rituais, implicando na sua reintrodução e ressignificação em um contexto marcado por fluxos migratórios transnacionais da diáspora senegalesa. A partir de um trabalho etnográfico e de análise da cultura material, em que relaciona processos locais e transnacionais da diáspora senegalesa, o autor nos convida a refletir sobre circulação de objetos, redes sociais, obrigações morais, relações de poder, dentre outros aspectos.

O artigo *Discusiones sobre el retorno contemporáneo rural:*

*Una aproximación a la región sur del Estado de México*, das autoras Ana Elizabeth Jardón Hernández e Norma Baca Tavira, descreve a migração de retorno de mexicanos em comunidades rurais dos municípios de Coatepec Harinas e Tenancingo, no Estado do México. O estudo teve como propósito investigar as razões do regresso, bem como as interpretações sobre o voltar para casa e se inserir na sociedade de regresso ou migrar novamente para continuar seus projetos de vida nos Estados Unidos. Para tanto, as autoras utilizaram-se de dados quantitativos, para caracterizar o universo estudado, e de dados qualitativos, para incorporar as vozes e perspectivas dos sujeitos migrantes. Foram aplicados 48 questionários, tanto com migrantes deportados/repatriados como de regressos voluntários. Um dos resultados, apontados pelas autoras, é que o retorno da população pesquisada parece construir, na maioria dos casos, uma experiência de retorno associada ao local de nascimento ou a um lugar onde se sentem enraizados pela família e pelos costumes e tradições.

O artigo *Aproximación teórica al concepto de securitización de la política migratoria*, de María Isolda Perelló Carrascosa, traz uma importante revisão de literatura e reflexões acerca do excesso de enfoque na segurança nacional e securitização quando se pensa em processos migratórios internacionais. Como ressalta a autora, o discurso de securitização, por vezes, não permite que se enxerguem os benefícios das migrações e dos migrantes. Enfocam-se muito os medos e processos de evitação ao estrangeiro e não os ganhos que esses indivíduos e seus coletivos podem trazer para os países hospedeiros. Isso está perceptível, tanto por parte do Estado e suas preocupações com soberania, nas legislações, bem como noutros espaços em que os confrontos se tornam visíveis. Trata-se de artigo muito importante para se refletir acerca dos diferentes olhares em que se podem pensar a securitização e suas práticas em diferentes Estados nacionais.

O artigo *Construção midiática do “Eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal* das autoras Elaine Javorski Souza e Juliana Chatti Iorio, trata de um novo fluxo de brasileiros para Portugal na última década do século XXI. As autoras trataram de compreender como são construídas as

notícias sobre essa nova fase migratória e, para tal, analisaram 13 matérias jornalísticas publicadas em *sites* dos jornais de referência de ambos os países, Diário de Notícias (Portugal) e Folha de São Paulo (Brasil), no ano de 2017, selecionadas por mecanismos de busca. As autoras apontam que, diferente do que ocorria em outros períodos em que se dedicava pouco espaço para os próprios imigrantes, que eram pouco utilizados como fonte, o que se percebe atualmente é a sua supervalorização. Ouve-se a classe média, da qual tratam os textos, em quase todas as reportagens. Além disso, as autoras demonstram que, se antes se promovia um discurso mais acirrado em relação aos imigrantes, hoje, com o desenvolvimento econômico do país, existe um discurso mais maleável em relação aos movimentos. Se controlar os fluxos era a palavra de ordem, atualmente há um silêncio em relação a isso. Em nenhuma das reportagens há referência ao controle da chegada de imigrantes, ainda que falem de retornos. Dessa forma, as autoras concluem que a imigração é vista como oportunidade, especialmente por conta do perfil do brasileiro exibido pelas reportagens, e também como inevitável para a sustentabilidade demográfica de Portugal.

Convidamos todos para a leitura deste dossiê e almejamos que os artigos tragam e possibilitem novas e ricas reflexões acerca dos processos migratórios e que contribuam para consolidar essa área de estudos nas Ciências Humanas.